

## O HABITAR COMO POSSIBILIDADE DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Caroline Fahl<sup>1</sup>  
Maria Regina Johann<sup>2</sup>

O espaço onde habitamos – cozinha, quarto, jardim, sala e sala de jantar – vão além de simples ambientes que integram nosso cotidiano, são uma forma de experiência que usufruímos no nosso dia a dia em cada detalhe do morar. Dentro disso, é possível afirmar que a capacidade do ser humano em modificar o espaço em que vive, através de seus próprios conceitos estéticos, faz do lugar onde mora, parte de sua identidade. Tais fatos que se evidenciam quando se analisa a percepção do espaço que um indivíduo tem sobre sua casa e seus pequenos detalhes, demonstrando suas ideologias, gostos e diversidade, feitos através de sua manipulação espacial. Assim, a pesquisa realizada tem como metodologia a análise de uma residência, e por meio de um questionário semiestruturado busca-se conversar com os residentes sobre a experiência que esse usuário tem em sua casa e os sentimentos que a estética desperta. Tal dialogo é tensionado à ideia de Kant (1970) e Medeiros (2005) e, através dos autores objetiva-se compreender a essência do gostar ou não gostar de certas formas, ambientes ou objetos que permeiam o dia a dia. Sendo assim, sabe-se que a materialização da arquitetura, é consequência da ordenação do espaço, aquele espaço que desempenha o papel de ordenar os comportamentos e explorar luzes, cores, texturas que sensibilizam os indivíduos, o fazem ser e sentir. Essa ideia fica clara na residência estudada quando se observa que usuário utiliza a determinadas cores pois traz sensações agradáveis ligadas a seu gosto, afirmando ser seu ambiente favorito, tendo decorações de valor afetivo e objetos que remetem ao que ele gosta. Esta preferência estética é proveniente do contexto e aspectos vivenciados por ele, e a cultura a qual o permeia. As obras de arte que existem na casa são feitas por pessoas próximas, mas trazem uma sensação agradável e boas lembranças, se evidenciando no fato de que a experiência da arte pode causar sensibilidade, pois toda arte é simbólica. Pode-se entender que a estética, tanto na sua experiência de sentidos (aisthesis) como na teoria ou concepção (filosofia), se dá através da visão de mundo de cada indivíduo, provenientes de características universais, culturais e aspectos pessoais, como analisado na residência. Estes aspectos estéticos podem trazer lembranças que causam determinados sentimentos, a inserção de objetos, obras de arte podem ter determinadas motivações sejam elas de caráter pessoal ou sentimental, ou por tendências coletivas que de certa forma, ajudam na criação da identidade pessoal do ser. Dessa forma, é possível concluir que a arquitetura possui uma dimensão de grande importância quando se constrói o espaço, pois esse tem a capacidade de modificar o cotidiano das pessoas, despertar sentimentos, possibilitar diferentes percepção, podendo acarretar em uma mudança significativa da evolução do ser em seu cotidiano, fazendo que sua forma de morar não seja apenas um teto, mas, sim, um experiência sensorial e estética, a qual não se mensura a sua importância de modo científico, senão via acordos provisórios.

<sup>1</sup> Caroline Fahl. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: Caroline.fahl@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Maria Regina Johann. Docente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Agência financiadora da pesquisa e Grupo de Pesquisa (quando houver). E-mail: maria.johann@unijui.edu.br

2021

# IV PARQ

Painel de Pesquisas em Arq&Urb



**Palavras-chave:** Sensorial; Emoção; Sentimentos Formação inicial; Ideologias.